



## **TÍTULO: Corpo, Afeto e Inclusão: Processos Vividos por uma Criança Cega, em uma Escola Pública em Vitória/Es.**

**Autoria: Ruy Antônio Wanderley Rodrigues de Miranda e Hiran Pinel**

**Palavras-chave:** Educação Especial. Inclusão. Aluno Cego. Afeto. Fenomenologia

**Resumo** Estudos sobre as relações de afeto (e desafetos) têm aparecido com sentido na escola. Como tensões, podem criar maiores ou menores condições para aprender, de forma que o afeto que afeta em movimentos de afetação provoca o conhecimento que clama para ser apropriado de modo autônomo junto ao outro no mundo. Este estudo teve como objetivo descrever aspectos fenomênicos de um menino cego de seis anos de idade, matriculado em uma escola pública da Prefeitura de Vitória, ES (Brasil), sob impacto de práticas pedagógicas com perspectiva afetiva (sempre indissociadas à cognição). Estudo de caso fenomenológico existencial sobre os processos constitutivos da autonomia de um menino cego congênito. O instrumento utilizado para coleta/produção suplementar de dados foi um vídeo. A cena foi escolhida para uma reflexão sobre fatos da realidade vivida pelo menino diante de seus desafios pessoais em aulas de Educação Física. Nos planos de aulas, procurou-se contemplar aspectos da Psicomotricidade, principalmente aqueles que a literatura julga necessários à Orientação e Mobilidade, destacando a Educação Especial em uma perspectiva inclusiva. Foram elencados vários objetivos, dentre outros implícitos nos processos pedagógicos de ensino e aprendizagem, como: Tatear objetos; Caminhar mudando de direção, inclusive em espaços estreitos; Subir e descer escadas e transpor obstáculos. O trabalho propiciou pensar-sentir sobre ações pedagógicas inclusivas, em perspectiva afetiva e como tais práticas podem influenciar os processos de ensino-aprendizagem da criança cega, reconhecendo enfrentamentos produzidos pelas diferentes leituras que a escola pública regular faz, diante de propostas inclusivas e da criança com deficiência. Podemos concluir que, para aquela criança cega, aconteceu uma apropriação das experiências e conhecimentos vividos colaborando com a constituição da sua autonomia nos seus modos de ser sendo junto ao outro no mundo, contribuindo para o seu reconhecimento próprio como ser histórico-social e autônomo que produz cultura, história e conhecimento – um ser sendo que é constantemente afetado.

**Contato:** [ruy.miranda@yahoo.com.br](mailto:ruy.miranda@yahoo.com.br); [hiranpinel@ig.com.br](mailto:hiranpinel@ig.com.br)